

CLUBINHO DO CURUPIRA: UM RELATO DAS EXPERIÊNCIAS NO IFPR PARANAGUÁ

Relato de Experiência

Izabel C.RaittzCavallet¹

Caroline D. P. Portela²

Melissa França da Paz Cunha³

Resumo

O projeto de extensão “Clubinho do Curupira – A Educação Ambiental Infantil no IFPR Paranaguá” teve como objetivo diminuir a evasão escolar dos cursos PROEJA, onde a maioria dos alunos é composta por mães que precisam trazer seus filhos durante as aulas. A falta de um espaço adequado para os filhos pode tirar a concentração das mães, sendo um dos principais motivos de evasão destes cursos. Tendo como proposta atender as crianças com atividades de Educação Ambiental durante o horário das aulas, o clubinho contribuiu significativamente no combate à evasão de mães estudantes nos cursos citados.

Palavras Chave: Educação Ambiental infantil; Espaços Educadores Sustentáveis; Evasão Escolar; PROEJA.

INTRODUÇÃO

O Instituto Federal do Paraná (IFPR), criado a partir da Lei 11.892/2008 é uma instituição pública federal de ensino vinculada ao Ministério da Educação (MEC) por meio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), voltada a educação superior, básica e profissional, especializada na oferta gratuita de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades e níveis de ensino. O *Campus* Paranaguá do IFPR se situa na periferia da cidade, em um bairro carente de infraestrutura e segurança.

Tem sido uma situação recorrente no IFPR *Campus* Paranaguá o fato de que alguns alunos necessitam trazer seus filhos para as aulas por não terem onde ou com quem deixá-los. Esta situação

¹Prof^ª Ms. do Instituto Federal do Paraná, Paranaguá, PR. izabel.cavallet@ifpr.edu.br

²Prof^ª Ms. do Instituto Federal do Paraná, Paranaguá, PR. caroline.portela@ifpr.edu.br

³Discente do Curso Técnico em Meio Ambiente do Instituto Federal do Paraná, Paranaguá, PR. meldapazcunha@gmail.com

é mais evidente nos cursos PROEJA, onde a maior parte dos estudantes é composta por mães de famílias de baixa renda e moradoras do bairro do entorno do campus.

Pensando em proporcionar espaços e atividades adequadas ao público infantil, composto por filhos dos estudantes do PROEJA, foi proposto um projeto de extensão chamado “Clubinho do Curupira – a Educação Ambiental infantil no IFPR”. O projeto, desenvolvido durante dois anos no IFPR Paranaguá, teve o intuito de diminuir a evasão nos cursos.

METODOLOGIA

Com o “Clubinho do Curupira”, pretendeu-se criar um espaço educador sustentável que não apenas atendesse a demanda por um lugar e atividades envolvendo crianças, mas que também contemplasse a Educação Ambiental, aproveitando o momento para a formação de uma consciência ecológica e cidadã.

Entende-se que a questão ambiental é um tema transversal articulador de saberes locais e com abrangência suficientemente fundamental para mobilizar interesses e respostas coletivas transformadoras. Uma das problemáticas levantadas para a Educação é a fragilidade relativa à pertinência dos temas de conhecimento propostos e a sua relevância para promover aprendizados capazes de enfrentar problemas globais fundamentais, dialogando com saberes parciais e locais (MORIN, 2000).

Os encontros com as crianças buscaram, portanto, temáticas relevantes e ao mesmo tempo lúdicas. Foram realizados no horário das aulas do PROEJA, nas segundas e quartas feiras, das 13h30 às 17h30. A equipe do projeto conta hoje com 9 servidoras, que se revezam na supervisão das atividades, 6 bolsistas e alunos voluntários que participam esporadicamente das ações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em dois anos de projeto, o clubinho atendeu 29 crianças. Nos primeiros encontros, foram percebidas diferenças importantes das percepções e produções entre as crianças, o que acarretou alguns resultados não esperados, como a falta de atenção delas em relação aos conteúdos de Educação Ambiental trabalhados. Analisando estes aspectos, se optou por abrir espaço para um ambiente ainda mais lúdico e de acolhimento, onde as atenções para as crianças e o lanche tornaram-se elementos centrais, possibilitando, assim, o trabalho com as temáticas ambientais.

Em 2016, foram realizados 50 encontros com as crianças, com uma média de 6 crianças por dia, com idades entre 9 meses a 11 anos (frequência maior das crianças entre 4 a 9 anos). Logo no primeiro mês do projeto, se observou que a maioria das crianças já havia tido um contato, mesmo

que de maneira breve e informal, com o conceito de “salvar o planeta”, tendo como base o meio ambiente. A partir deste momento, a equipe do projeto percebeu que conhecer os conceitos não era algo suficiente para que elas soubessem como colocá-los em prática. As crianças precisavam de mais: era necessário que vivenciassem e se aproximassem o máximo possível do meio, para que, assim, tivessem um sentimento de pertencimento e quisessem por vontade própria o “salvar”.

Segundo Vigotsky (2008) e Piaget (2012), a infância é o melhor momento para se trazer essa discussão à tona, pois são nesses primeiros anos que ocorrem as primeiras e mais decisivas escolhas, como o tipo de pessoa que se quer ser e quais serão os futuros ideais.

As crianças possuem suas próprias particularidades (VIGOTSKY, 2008; PIAGET, 2012), e é necessário entender o que cada uma precisa antes de qualquer coisa, pois mesmo alunos da mesma idade podem ter diferentes talentos e habilidades. Os resultados foram nítidos: as crianças já aceitavam por conta própria as ideias de educação propostas no Clubinho, desde as regras de convivência até as atividades práticas propostas. Todas as mães demonstraram satisfação com as atividades propostas e, segundo elas, ficar com as crianças para que elas pudessem estudar facilitou a permanência nos cursos do PROEJA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo uma ferramenta fundamental na formação dos novos cidadãos, a Educação Ambiental é indispensável, e ver que o projeto aproximou as crianças da natureza foi um resultado significativo. Sendo o objetivo criar cidadãos ambientalmente conscientes, não há momento melhor do que a infância para começar a colocar isso em prática. A resposta das crianças com relação ao Clubinho foi muito positiva, reação vista, por exemplo, quando elas pediram às mães para participarem das atividades. As mães, adicionalmente, ficaram gratas por poderem deixar seus filhos seguros e em atividade enquanto estudavam.

Os resultados do projeto de extensão apresentados mostram claramente que ações nesse âmbito contribuem na redução da evasão escolar de mães estudantes. No entanto, considerando que a inclusão deve estar pautada no cotidiano institucional, o presente relato mostra a necessidade de uma maior discussão em termos de políticas inclusivas no IFPR.

REFERÊNCIAS

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à Educação do Futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000.

PIAGET, J. **Epistemologia Genética**. Tradução Álvaro Cabral, 4. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. Tradução de Jefferson Luiz Camargo, 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.